



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CONTRIBUIÇÃO PARA O ORDENAMENTO
CINEGÉTICO DO VEADO E JAVALI NA
MATA NACIONAL DE PENHA GARCIA**

PRODUÇÃO FLORESTAL

Relatório de Trabalho de Fim de Curso

MARIA MANUELA NUNES DA SILVA



CASTELO BRANCO

1989

INDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO	1
1 . CARACTERIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA MATA NACIONAL DE PENHA GARCIA .	3
1 . 1 - O PASSADO DA MATA NACIONAL DE PENHA GARCIA	3
1 . 2 - CARACTERÍSTICAS EDAFOClimáticas e ecológicas	4
1 . 2 . 1 - LOCALIZAÇÃO e LIMITES	4
1 . 2 . 2 - LEVANTAMENTO FISIOGRAFICO	4
1 . 2 . 2 . 1 - CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	4
1 . 2 . 2 . 2 - OROGRAFIA	11
1 . 2 . 2 . 3 - CARACTERIZAÇÃO EDÁFICA	14
1 . 2 . 2 . 4 - HIDROGRAFIA	20
1 . 2 . 3 - ENQUADRAMENTO ECOLÓGICO	20
1 . 2 . 4 - CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO	24
1 . 2 . 4 . 1 - COBERTO HERBÁCEO	24
1 . 2 . 4 . 2 - COBERTO ARBUSTIVO	27
1 . 2 . 4 . 3 - COBERTO ARBÓREO	29
1 . 2 . 5 - LEVANTAMENTO DA FAUNA EXISTENTE	34
1 . 3 - BREVE ANÁLISE DOS FACTORES DEMOGRÁFICOS e SOCIO - ECONÓMI COS	37
1 . 3 . 1 - ÁREAS DE INFLUÊNCIA e BREVE CARACTERIZAÇÃO DA PRESSÃO HUMANA	37
1 . 3 . 2 - IMPORTÂNCIA CINEGÉTICA NO CONTEXTO SOCIO - ECONÓMICO DA REGIÃO	40
2 . CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DE CAÇA MAIOR EXISTENTES; VEADO e JA VALI	41
2 . 1 - VEADO	41

2 . 1 . 1 - CLASSIFICAÇÃO SISTEMÁTICA	41
2 . 1 . 1 . 1 - SUB - ESPÉCIE NA MATA NACIONAL	42
2 . 1 . 2 - ORIGEM DO VEADO	42
2 . 1 . 3 - DISTRIBUIÇÃO NA EUROPA	43
2 . 1 . 4 - DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL	43
2 . 1 . 5 - BIOLOGIA	46
2 . 1 . 5 . 1 - MORFOLOGIA	46
2 . 1 . 5 . 2 - NECESSIDADES ALIMENTARES DO VEADO	49
2 . 1 . 5 . 3 - REPRODUÇÃO	50
2 . 1 . 6 - ECOLOGIA	51
2 . 1 . 6 . 1 - HABITAT	51
2 . 1 . 6 . 2 - COMPORTAMENTO	52
2 . 1 . 6 . 2 . 1 - ASPECTOS SOCIAIS DA POPULAÇÃO DO VEADO	52
2 . 1 . 7 - PROCESSOS DE CAÇA	54
2 . 1 . 8 - TROFÉU	57
2 . 2 - JAVALI	62
2 . 2 . 1 - CLASSIFICAÇÃO SISTEMÁTICA	62
2 . 2 . 1 . 1 - SUB - ESPÉCIE EM PORTUGAL	65
2 . 2 . 2 - ORIGEM	66
2 . 2 . 3 - DISTRIBUIÇÃO NA EUROPA	67
2 . 2 . 4 - DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL	67
2 . 2 . 5 - BIOLOGIA	70
2 . 2 . 5 . 1 - MORFOLOGIA	70
2 . 2 . 5 . 2 - ALIMENTAÇÃO	75
2 . 2 . 5 . 3 - REPRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO	77
2 . 2 . 6 - ECOLOGIA	83
2 . 2 . 6 . 1 - HABITAT	83
2 . 2 . 6 . 2 - COMPORTAMENTO	84

	Pag.
2 . 2 . 7 - PROCESSOS DE CAÇA	86
2 . 2 . 8 - TROFÉU	89
3 . ESTUDO DAS POPULAÇÕES NA MATA NACIONAL - VEADO e JAVALI .	92
3 . 1 - INTRODUÇÃO E EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO VEADO	92
3 . 1 . 1 - BREVE CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EXISTENTE .	93
3 . 2 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO JAVALI	106
3 . 2 . 1 - CAÇA EFECTUADA NA MATA NACIONAL (MONTARIA E ESPERA) AO JAVALI NA ÉPOCA VENATÓRIA ... 88 / 89	120
4 . PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO SENTIDO DE INCREMENTAR AS POPU LAÇÕES	122
4 . 1 - VEADO	122
4 . 2 - JAVALI	125
5 . PLANO DE EXPLORAÇÃO E GESTÃO PARA O VEADO E JAVALI	126
5 . 1 - MODELO TEÓRICO DA POPULAÇÃO DO VEADO	127
5 . 2 - AVALIAÇÃO DAS POTENCIALIDADES ECONÓMICAS PARA O VEADO	132
5 . 3 - MODELO TEÓRICO DA POPULAÇÃO DO JAVALI	134
6 . CONCLUSÕES	135

INTRODUÇÃO

Com este trabalho pretende-se contribuir para o estudo de uma zona com elevadas potencialidades cinegéticas, onde, desde a formação da Mata Nacional, os Serviços Florestais procuraram levar a cabo acções de ordenamento no sentido de proporcionar condições para incrementar as populações de caça maior - Veado e Javali – e, conseqüentemente, outras espécies cinegéticas.

Esta iniciativa por parte dos Serviços oficiais de caça, que ocorreu igualmente noutros locais do interior (Contenda e Bragança), tinha como objectivos reintroduzir no país a prática de novas modalidades de caça e um novo espírito de gestão dos recursos cinegéticos.

À semelhança do que ocorre na vizinha Espanha, a prática ordenada da actividade cinegética, poderá constituir um vector importante de desenvolvimento das zonas deprimidas, de baixas produtividades e escassos recursos, promovendo o turismo, garantindo maiores possibilidades de fixação para a população residente e a preservação do capital cinegético através dos tempos.

Os objectivos definidos pelos serviços de caça na altura foram, pelo menos em parte, concretizados uma vez que se conseguiu a divulgação das potencialidades que o aproveitamento dos recursos cinegéticos possui.

Por condicionalismos vários, o trabalho realizado ao longo destes anos na Mata Nacional de Penha Garcia consistiu, principalmente, no aproveitamento e melhoria das condições existentes, sem, no entanto, ter a continuidade e o acompanhamento científicos, que a concretização de um plano de ordem cinegético exige.

Com o presente trabalho, sem ter a pretensão nem possuir os elementos suficientes para realizar um plano de ordenamento, pretende-se dar uma contribuição para o melhor conhecimento da área, das espécies em causa e da sua situação actual. Assim, considerando-se relevantes para esta fase de estudo a apresentação e a análise dos seguintes aspectos:

O conhecimento e zonagem ecológica da área em causa.

A distribuição e caracterização dos factores de “bem-estar”: alimento, abrigo, água e tranquilidade. A diversidade cultural; que proporciona alimentação, abrigo, refugio e espaços abertos, disponibilidades hídricas e tranquilidade, pesam na distribuição da fauna.

De posse dos elementos anteriormente descritos, pode proceder-se à delimitação dos territórios que constituem os nichos ecológicos das diversas espécies.

Nesses territórios incidirão os esforços necessários para o estudo da dinâmica das populações, como avaliação do quantitativo e, conseqüentemente, da possibilidade venatória.

Face à análise da situação existente, são propostas algumas medidas gerais de ordenamento e, finalmente, esboça-se uma análise para um modelo teórico da evolução da população de veado, com base em pressupostos referidos na bibliografia e cuja aplicação a este caso concreto da Mata Nacional de Penha Garcia, não pode ser testado, nas circunstâncias actuais, pela ausência de dados precisos sobre a estrutura da população e curto período da instalação da mesma. Esta modelação teórica, permitiu estabelecer o plano de abate para um ano n de estabilização dessa população e com base neste plano, possibilitou a execução de uma previsão das receitas sobre a sua exploração cinegética.

Em anexo são apresentados alguns dados referentes a etapas do trabalho prático que foi efectuado na Mata, no período de realização deste estágio e cuja inclusão nos vários capítulos pareceu despropositada, mas que poderá contribuir para esclarecer algumas referências feitas.